

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
CURSO DE PSICOLOGIA**

NOELI SALETE MACHADO

**RELATÓRIO PARCIAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
EM PSICOLOGIA ESCOLAR I**

**CAÇADOR
2022**

NOELI SALETE MACHADO

**RELATORIO PARCIAL EM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR I**

Relatorio Parcial de Estágio apresentado como exigência para a obtenção de nota na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Psicologia Escolar I, do Curso de Psicologia, ministrado pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, sob orientação do Prof. Ana Claudia Lawless.

CAÇADOR

2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	4
1.2 JUSTIFICATIVA	4
1.3 OBJETIVOS	4
1.3.1 OBJETIVOS GERAL	5
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
2. DESENVOLVIMENTO	6
	6
2.1.2 PAPEL DO PSICÓLOGO NA ESCOLA	6
QUAIS SÃO OS DESAFIOS DO PSICÓLOGO ESCOLAR?	70
2.2 CARACTERÍSTICA DO CAMPO DE ESTÁGIO ESCOLAR	10
2.2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	10
2.3 O QUE É PSICOLOGIA ESCOLAR	11
2.3.1 CLÍNICAS ESPECIALIZADAS.	12
2.3.2 QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR.	13
2.3.3 QUAL É A FUNÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR	14
2.3.4 NÍVEL ADMINISTRATIVO DA PSICOLOGIA ESCOLAR	15
COMUNIDADE	18
3. OFICINA DAS EMOÇÕES (GESTÃO EMOCIONAL)	19
TIPOS DE SENTIMENTOS	22

1 INTRODUÇÃO

Este documento é um plano de estágio que foi desenvolvido pela estagiária

Noeli Machado, em Psicologia Escolar I, na Escola Adventista, no período de Março à Julho de 2022, com o total de 120, sendo, 9 horas semanais e 10 horas de Supervisão, com a Orientação, da Professora e Coordenadora Ana Claudia Lawless.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A estagiária de Psicologia Escolar, Noeli Machado vem contribuir com os seus conhecimentos adquiridos na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, UNIARP de Caçador SC no intuito de mostrar e aplicar todo o seu conhecimento na prática, no qual a psicologia escolar possui como sua principal finalidade a, Observação dos alunos e trabalho em grupos promoveu a qualidade de vida no âmbito escolar.

1.2 JUSTIFICATIVA

Estágio supervisionado em psicologia escolar tem como principal objetivo proporcionar a integração da teoria e da prática psicológica no âmbito educacional, visto que as atividades práticas são importantes meios e mediadores para a formação intelectual, além disso as atividades práticas durante a formação acadêmica, além de afirmar a teoria, desperta no acadêmico um senso crítico onde o mesmo desenvolveu suas atividades escolares a partir de suas concepções métodos de pesquisa e intervenção para compreender o aluno com a realidade do ambiente vivenciado.

2. DESENVOLVIMENTO

O psicólogo escolar desenvolve, apoia e promove a utilização de instrumental adequado para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno, a fim de que este se torne um cidadão que contribui produtivamente para a sociedade, e atua com a equipe multidisciplinar, contribuindo com seus conhecimentos científicos e suas experiências na tomada de decisões de base, como a distribuição apropriada de conteúdos programáticos (de acordo com as fases de desenvolvimento humano (SAE DIGITAL))

A Psicologia Escolar tem como base o desenvolvimento global do estudante, direcionando seu trabalho à prevenção de fenômenos danosos aos seres humanos, por meio de ações com diretores, professores, orientadores, pais e os próprios

alunos. A atuação e as práticas da Psicologia Escolar incluem, além das escolas, outras instituições com propostas educacionais.

convivem, entretanto, no cenário atual da psicologia escolar concepções divergentes no que se refere à atuação e ao lugar do psicólogo escolar no interior da instituição educacional, como se posicionou Souza (2004, p.157)

Trata-se da discussão a respeito do lócus do trabalho psicológico no campo da educação. Nessa perspectiva, o foco do trabalho seria a instituição escolar e o lócus centrava-se em uma atuação profissional em que o psicólogo desempenharia o papel de assessor na escola e não como psicólogo da escola onde trabalhasse, subordinado à direção escolar.

Vale ressaltar que o mais importante não é o local de trabalho, e sim os pressupostos e as finalidades do profissional da educação.

De acordo com as proposições acima, o serviço de psicologia escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo vem desenvolvendo intervenções em creches, na pré-escola e em turmas de séries iniciais com o objetivo de combater o fracasso escolar (Machado, 2004; Sayão & Guarido, 2004), bem como trabalhando na criação e manutenção de espaços terapêuticos para o desenvolvimento infantil, como o “Lugar de Vida” (Kupfer, 2004)

Outros trabalhos procuraram discutir o papel da psicologia escolar na interface da inclusão e o cumprimento dos direitos humanos na escola, questionando de que forma a atuação psicológica poderia contribuir com a investigação de situações de sofrimento e segregação de pessoas portadoras de necessidade especiais (Anache, 2005; 2007). Como se percebe, a trajetória da psicologia escolar, desde os seus primórdios ligados principalmente a uma concepção remediativa e classificatória, passando por momentos de crise diante da atuação e pela busca pela resignificação da identidade do psicólogo escolar mediante as demandas sociais, expressa a construção de uma trama teórico-metodológica marcada por características culturais, econômicas e políticas específicas de cada época. Esse fato demonstra a necessidade de resignificação histórica e periódica das proposições defendidas e das ações empreendidas.

O psicólogo escolar deve, entre outras atribuições, investigar melhor o processo de construção do conhecimento, enfocando os tipos de conhecimento trazidos pela criança ao iniciar sua aprendizagem formal na escola e o que ocorre durante o processo, segundo Brambilla (1997). A conduta do professor e o seu perfil

peçoal interferem e têm peso significativo para o desenvolvimento e o desempenho dos alunos (Andreazzi, Jacarini e Prigenzi – 1994). O psicólogo precisa, então, não apenas de conhecimentos psicológicos relacionados ao desenvolvimento infantil e às influências ambientais que o atingem, mas também voltados para a situação de aprendizagem e dos aspectos psicopedagógicos envolvidos. A atuação orientada para o grupo de alunos, não apenas para alunos, pode permitir que o professor perceba as crianças em seu jeito individual de ser, transpondo os muros da escola para conhecer sobre o aluno mais do que o currículo escolar determina e, dessa forma, melhorar o seu desempenho, envolvendo-se em seus interesses e realidades (Ribeiro do Valle, 2001). As melhores práticas na adoção de programas de prevenção (Hightower, Johnson e Haffey, 1995) sugerem, inicialmente, a identificação das necessidades pela análise dos sistemas e programas e pela revisão de informações relevantes para que se estabeleça um relacionamento entre o psicólogo escolar e os funcionários da escola, baseados em confiança, respeito, boa comunicação e compreensão, que contribua efetivamente para a introdução do procedimento. Cada passo deve ser cuidadosamente avaliado e compreendido tanto na introdução do programa quanto em sua manutenção e constante monitorização, garantindo eficácia. O problema da seriedade da atividade científica tornou-se crucial, segundo Morin (1998), e o psicólogo escolar, mais do que nunca, necessita de pesquisas como material indispensável de trabalho na promoção da saúde na escola e, é claro, na vida futura das crianças, não limitando seu campo de ação a “problemas de aprendizagem” que não podem ser recortados do restante do ambiente. E será suficiente que o psicólogo escolar atue sobre o ambiente da escola.

Além da escola, a família é um importante elemento na promoção da saúde porque nela se forma e se desenvolve a personalidade das crianças, sendo, também, o grupo social onde o homem expressa sua maior intimidade e espontaneidade, pois, como grupo, a família tem liberdade para definir seu próprio sistema de normas, estilo de vida etc., como afirma Rey (1993). As interações sociais que acontecem a uma criança desde o seu nascimento vão favorecer o processo de construção do conhecimento permitindo-lhe testar, reformular e organizar a realidade à sua volta, levando-a ao amadurecimento cognitivo e à formação de bases para novas aprendizagens.

Wise (1995) considera que a comunicação entre o psicólogo escolar e os pais é importante para que dividam informações sobre a criança: a impressão positiva dos pais sobre os cuidados que o filho recebe permite que possam seguir as recomendações, abrindo caminho para a cooperação e para uma melhor comunicação com os professores e demais membros da escola, permitindo-lhes redimensionar sua atuação em parceria na busca do aproveitamento escolar e no desenvolvimento dos filhos. O psicólogo escolar precisa ter conhecimentos sobre a influência da família no desempenho da criança para delinear as intervenções casa-escola em busca da inserção da criança nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade que as envolve.

2.2 CARACTERÍSTICA DO CAMPO DE ESTÁGIO ESCOLAR

A empresa Escola Adventista De Caçador SC que tem como razão social Ebi Centro De Educação Ltda foi fundada em 09/03/1999 e está cadastrada na Solutudo no segmento de Escolas com o CNPJ 03.037.385/0001-50. No mercado, a empresa está localizada na Rua Chile, Nº 15 no bairro Reunidas em Caçador - SC, CEP 89500-001. A empresa Escola Adventista De Caçador SC está cadastrada na Receita Federal sob o CNAE 8513-9/00 com atividade fim de Ensino Fundamental.

Rua Chile 25, Caçador- SC, 89500-000.

Contato:(49) 3563-1312

Site: ebi-cea.com.br

Nossa escola está fundamentada em uma cosmovisão cristã. Em nosso currículo enfatizamos uma Educação integral e equilibrada entre os aspectos espirituais, mentais, físicos e sociais a fim de preparar adultos pensantes e úteis a comunidade, à pátria e a Deus. Venha conhecer esta escola onde seu filho construirá um futuro feliz!

● **DO ESTAGIÁRIO:** Noeli Machado, da 9ª fase do curso de Psicologia, Bacharel

em Psicologia, oferecido pela Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. residente em Caçador– SC, Rua Fernando machado (linha).

● **DO SUPERVISOR LOCAL:** Ebi Centro De Educação Ltda

●

- **DO SUPERVISOR ACADÊMICO**

- Professora Mestre Ana Claudia Lawless, CRP 12/03651, possui graduação em Psicologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2001); pós-graduada em Transtornos do Desenvolvimento Humano - das Psicoses às Deficiências (Tuiuti); Mestrado em Ciências Da Saúde pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2011). Atualmente é psicóloga clínica particular e do Curso de Medicina da UNIARP; Coordenadora do Núcleo de Psicologia, bem como, docente, orientadora de TCC e supervisora de estágio supervisionado obrigatório em psicologia clínica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Kennedy. Conselheira do X Plenário do Conselho Regional de Psicologia CRP/12 (2020-2022).

-

- **TITULAÇÃO RESUMIDA:** Psicóloga formada pela Unisul, SC; Especialista em Transtornos do Desenvolvimento Humano - das psicoses às deficiências pela Tuiuti, PR; Mestre em Ciências da Saúde pela Unisul, SC; Doutoranda em Psicologia Social pela UK, AR.

-

O foco desse trabalho foi baseado na escola enquanto administração, que envolve questões referentes ao funcionamento da instituição. As atividades exercidas pela estagiaria em psicologia escolar para cumprir essas atribuições.

Palestras e atividades de esclarecimento, educação e prevenção (rendimento acadêmico, desenvolvimento biopsicossocial, limites, relacionamentos, momentos especiais na vida da família, participação dos pais nos diversos momentos de vida de seus filhos e na escola, prevenção ao abuso de substâncias químicas, educação sexual, etc.

Participação em atividades que auxiliaram a escola a cumprir suas finalidades sociais, em especial, na busca do fortalecimento do elo família-escola.

.

Esclarecimento para a comunidade quanto ao papel da escola, suas possibilidades e seus limites.

De modo geral, as atividades realizadas pela estagiaria em psicologia escolar foram assessoradas pela Direção local. Ebi Centro de Educação.

3. OFICINA DAS EMOÇÕES (GESTÃO EMOCIONAL)

PÚBLICO-ALVO: 08 A 10 ANOS

1 Encontro:

Foi realizado trabalho sobre as emoções

Debate sobre os sentimentos geraram muitas perguntas e curiosidades dos alunos do 2º ano, cada um tinha uma pergunta ou um comentário para fazer.

Foi explicado o que é Sentimentos é algo intrínseco a todo ser humano. Além do mais, é um tema que desperta curiosidade. Quem nunca se perguntou a razão para estar um pouco mais triste ou até mesmo mais feliz, será que você já se questionou sobre isso, para discutir esse tema foi usado livros dos sentimentos foram feitas as leituras e depois uma roda de conversa, as crianças ficaram muito felizes em descobrir o que sentiam quando estavam, tristes ou felizes, cada um deles contou uma história de seus sentimentos, outros falavam que sentiam alguma coisa mais não sabiam explicar o que era, quando descobriram e também o motivo dos seus sentimentos comentavam, nossa então eu sou ansioso e não sabia gerou muitas risadas e brincadeiras, mas cada um deles aprenderam brincando como lidar com seus sentimentos.

O sentimento é uma informação que todos os seres são capazes de sentir e expressar. Essa informação tem em si várias informações diferentes, ou seja, não existe um sentimento único, ele é plural nesse sentido, os sentimentos são diferentes entre si e podem se manifestar de diferentes formas dependendo do contexto e dos indivíduos.

Vale ressaltar que cada sentimento está ligado à experiência particular de cada pessoa. Contudo, analisando aquilo que é comum a todos, saiba que é uma parte do cérebro chamada sistema límbico que processa o sentimento.

Sentimentos bons, sentimentos ruins e muito difícil a gente experimentar apenas um sentimento desde o momento que acordamos até acordarmos de novo no outro dia.

Muitas pessoas se culpam por terem sentimentos ruins. Claro que, na medida em que isso atrapalha o bem-estar da pessoa e prejudica seus relacionamentos, esses sentimentos ruins devem ser controlados, somos seres humanos sujeitos a sentimentos ruins e sentimentos bons. Então, o importante é sempre se perguntar, o que eu estou sentindo.

Estar atento aos sentimentos é um dos mais poderosos exercícios de autoconhecimento.

O sentimento na verdade é uma mistura de muitos sentimentos

Emoções surgem de experiências e viver por si só já é uma experiência. Nós enfrentamos momentos felizes, momentos tristes, momentos inusitados e tudo isso promove algo dentro da gente. Assim sendo, as situações da vida exigem de nós uma resposta: nossos sentimentos.

As pessoas demonstram esse sentimento através de palavras, choro, isolamento, entre outros tipos de atitude, as motivações que podem resultar na tristeza vêm de frustrações, pois a pessoa tem suas expectativas quebradas e sente um sentimento negativo.

A empatia é um sentimento de certa forma derivado da compaixão. Empatia é se colocar no lugar do outro. Enquanto a compaixão pressupõe sofrer junto (paixão significa sofrer, compaixão é sofrer com alguém), a empatia é um sentimento mais amplo. É possível ter empatia em situações de dor ou de alegria.

2 Encontro Álcool e Drogas

Realizou-se também um debate sobre álcool e Droga com a turma da 7 série, com perguntas e questionamentos e curiosidades, cada um descobriu o que os alunos já sabem ou pensam sobre as **drogas**, foi comentado os diferentes tipos de **drogas**: lícitas e ilícitas e explicado o funcionamento biológico das **drogas** no organismo e os riscos envolvidos.

É importante lembrar que quando falamos em prevenção do uso indevido de drogas, a participação dos alunos é fundamental. Podemos conhecer seus contextos e explorar suas experiências e vivenciadas no assunto.

Foi utilizado os recursos audiovisuais, jogos, letras de música, sugerindo que cada um buscou debater com questões norteadoras, tiveram poder de voz, assim foi mostrado muitas letras de músicas e famosos que eles gostariam de ser, falando a causa da morte de cada um famoso por motivos de drogas é um grande passo para a prevenção.

3 Campanha do Agasalho

Foi desenvolvido a campanha do agasalho na escola, iniciei com uma roda de conversa para incentivar os alunos a ajudar quem precisa, foi muito produtivo todos ajudaram e ainda comentaram que foram até na casa dos parentes para fazer arrecadações, eles ficaram muito feliz em poder ajudar quem precisa.

4 Aconselhamentos

Foram feitos aconselhamentos, anamnese, escutas, também foi conversado com alguns pais de alunos, orientando sobre o assunto a ser tratado.

REFERÊNCIAS

A pessoa com deficiência mental entre os muros da educação. In H. R. Campos (Org.), *Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas* (pp.213-243). Campinas: Alínea. Anache, A. A. (2005).

A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo. Pfromm Netto, S. (2001). As origens e o desenvolvimento da psicologia escolar. In S. M. Wechsler (Org.), *Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática* (pp.21-38). Campinas: Alínea. Rossi, T. M. F., & Paixão, D. L. L. (2006).

A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos Psicologia* (Natal), 4 (2), 315-329. Recuperado em março 30, 2006, disponível em: <http://www.scielo.br/epsic> Campos, H. R. & Jucá, M. R. B. L. (2006).

A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: PUC. Araújo, C. M. M. (2003). *Psicologia escolar e o desenvolvimento de competências: uma opção para a capacitação continuada*. Tese de doutorado não-publicada, Universidade de Brasília. Araújo, C. M. M., & Almeida, S. F. C. (2006).

ABRAPEE. (1991). *Constituição e Estatuto da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas.

Almeida, L., Guzzo, R. S. L. (1992). A relação psicologia e educação: perspectiva histórica do seu âmbito e evolução. *Estudos de Psicologia*, 9 (3), 117-131.

Almeida, S. F. C. (2002). O psicólogo no cotidiano da escola: re-significando a atuação profissional. In R. S. L. Guzzo (Org.), *Psicologia escolar: LDB e educação hoje* (pp.77-90). Campinas: Alínea. Almeida, S. F. C. (2001).

Andaló, C. S. de A. (1984). O papel do Psicólogo Escolar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 4 (1), 43-46.

Andreazzi, L., Jacarini, C.S., Prigenzi, L., (1994). *Criatividade e conduta participativa em sala de aula* Resumos – II Congresso Nacional de Pré-Escolar. Campinas: PUC-Campinas.

Bassedas, E., Huguet, T., Marrodan, M., Olivan, M., Planas, M., Rossel, M., Seguer, M. e Vilella, M. (1996). *Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico* Porto Alegre: Artes Médicas.

Batsche, G., Knoff, H. (1995). *Best practices in linking assessment to intervention* In: A. Thomas e J. Grimes, ed. *Best practices in school psychology*. 3ª ed. Washington: NASP.

Belisário, M. de A. (1992) *Saúde Mental* Em R. H. de F. Campos; G.A. V. da Silva; M. de A. Belisário; M. H. C. Moreira; C. R. Darwin; E. D. Gontijo; J. M. Pinto. *Psicologia: possíveis olhares outros fazeres*. Belo Horizonte: CRP, 4ª Região.

Brambilla, L. H. (1997). *Adaptação da Bacil: Bateria de avaliação dos comportamentos iniciais de leitura* Dissertação de Mestrado. Campinas: PUC-Campinas.

Branco, M. T. (1999) *Psico-higiene e Psicologia institucional*, 3ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas.

Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados* Porto Alegre: Artes Médicas.

Como estranhos no ninho: o jeito diferente de viver das pessoas com a síndrome de asperger. In H. R. Campos (Org.), *Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas* (pp.245- 259). Campinas: Alínea. Bock, A. M. B. (1999).

Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. (1996) *Habilidades envolvidas na atuação do psicólogo escolar e educacional* IN S. Weschsler (org.). *Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática*. Campinas: Alínea.

Demo, P. (1993) *Desafios modernos na educação* Petrópolis: Vozes.

Dimenstein, G. (1994). *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil* São Paulo: Ática.

Durlak, J. (1998). *A successful prevention programs for children and adolescents* New York: Plenum.

EFA (Education for all). (1990) *Reunião Mundial na Tailândia* Brasília: MEC.

Eysenck, H.J. & Eysenck, M.W. (1985). *Personality and individual differences: a natural science approach* London: Plenum.

Fergays, D. G.(1982). *Environmental influences and strategies in primary prevention* New England: Vermont.

Gridley, B.; Mucha, L.; Hatfield, B. *Best practices in preschool screening* In: A. Thomas e J. Grimes, ed. (1995). *Best practices in school psychology*. 3ª ed. Washington: NASP.

Guzzo, R. S. L. (1990). *Dificuldade de aprendizagem: uma contribuição ao diagnóstico psicoeducacional* Relatório do CNPQ.

Guzzo, R. S. L. e Weschler, S. M.(1993). *O psicólogo escolar no Brasil* - cap. III, in: Guzzo, R. S. L. e Weschler, S. M., *Psicologia Escolar: Padrões e práticas em países de língua espanhola e portuguesa*. Campinas: Átomo.

Hightower, D., Johnson, D., Haffey, W. (1995). *Best practices in adopting a prevention program* In: A. Thomas e J. Grimes ed. *Best Practices in School Psychology*. 3ª ed. Washington: NASDP.

Intervenção psicológica em creche/pré-escola. In A. M. & M. P. R. Souza (Orgs.), *Psicologia escolar: em busca de novos rumos* (pp.83-91). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Knoff, H. (1995). *Best practices in personality assessment* In: A. Thomas e J. Grimes ed. *Best practices in school psychology*. 3ª ed. Washington: NASDP.

Machado, A. M. (2004).

Machado, A. M., Souza, M. P. R. (orgs.). (1997). *Psicologia escolar: em busca de novos rumos* São Paulo: Casa do Psicólogo.

Magnusson, D., Kinteborg, B., Sattin, H. (1994). *Juvenile and persistent offenders: behavioral and psychological characteristics* In R. D. Ketterlinus, Lamb, J. ed. Adolescent problem behaviors. Hillsdale. NJ: Erlbaum.